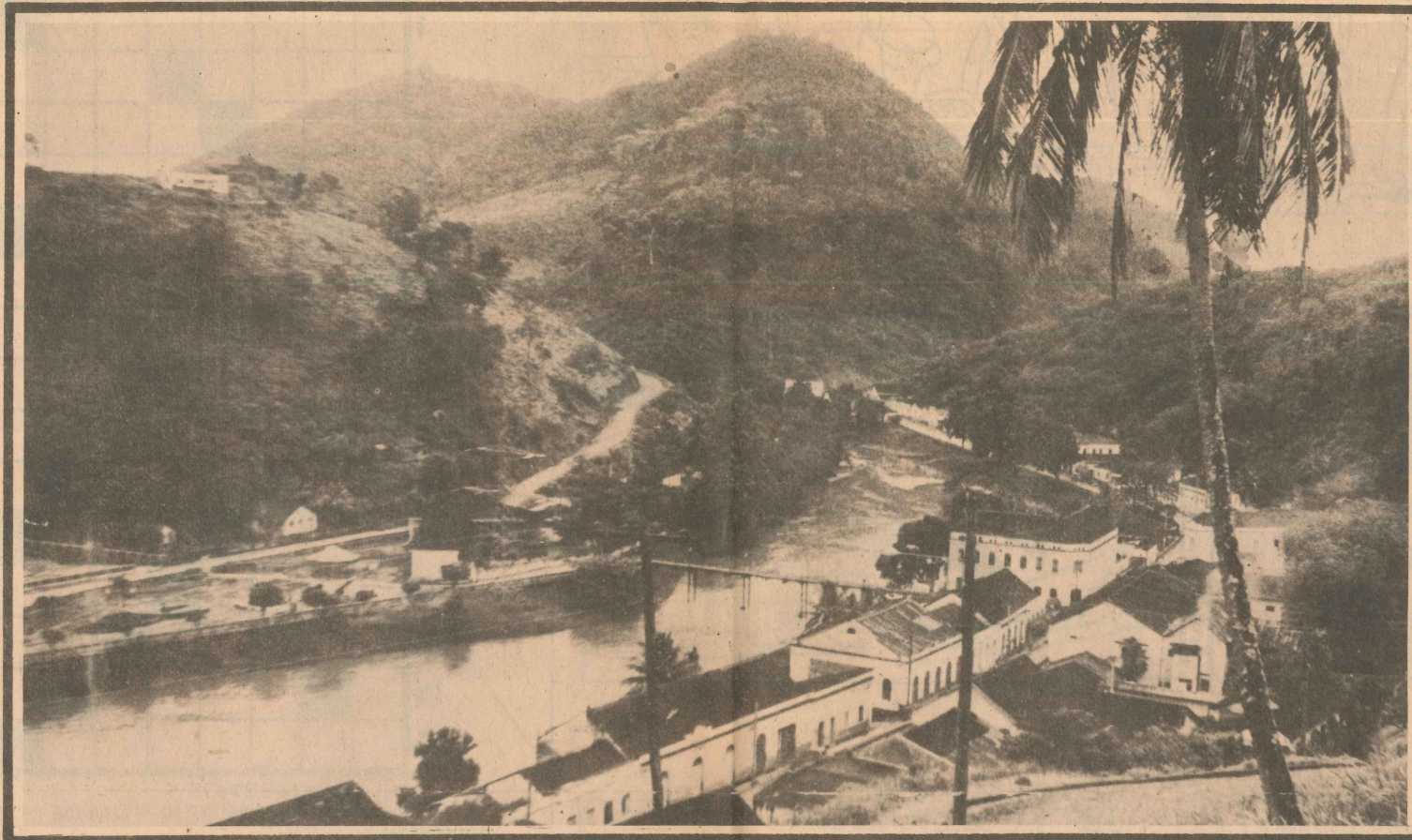


ção por intensa no rio Santa Maria e homenagear os canoieiros que durante muitos anos trabalharam entre Santa Leopoldina e Vitória é o que pretende a Associação Capixaba de Canoagem (Acac), através do passeio ecológico que será realizado em agosto partindo de Santa Leopoldina com chegada em Camburi.

lembra a história dos canoieiros



O rio Santa Maria, navegável somente até Santa Leopoldina, sustentou a economia da cidade por muitos anos. Por ele, os canoieiros não apenas trabalhavam intensamente, mas também se divertiam cantando e fazendo composições musicais. Navegar pelo Santa Maria sempre foi motivo de festa.

da visita veio a se chamar Porto Cachoeiro, onde prosperavam os colonos no mundo dos negócios. Toda a economia local passou a ser função direta do transporte de mercadorias pelo rio Santa Maria, através dos canoieiros.

Para a cidade de Santa Leopoldina era conduzida, por tropas, a produção agrícola de todas as cidades próximas, como Santa Teresa, Afonso Cláudio, Domingos Martins, Baixo Guandu e até Mutum, Minas Gerais. E de Santa Leopoldina os produtos eram transportados para Vitória em canoas. Esse processo durou mais ou menos cinquenta anos, período em que Santa Leopoldina experimentou dias de glórias.

Os mais antigos lembram, que, além da intensa movimentação comercial, o rio Santa Maria era uma fonte de inspiração para os canoieiros, que desciam para a capital cantando, num verdadeiro clima de festa. Eles não apenas transportavam produtos agrícolas, mas também correspondências e dinheiro para depósitos em agências bancárias de Vitória e tudo era feito com a maior honestidade.

Se na descida os canoieiros cantavam e se divertiam, na subida o quadro era diferente. Eles eram obrigados a remar com muito esforço, ao ponto de criar calos nas mãos e dores nas clavículas, mas, como a movimentação era muito grande, eles não tinham tempo para um bom descanso.

Com o surgimento das rodovias, ligando os diversos municípios o transporte pelo rio Santa Maria começou a cair. As canoas longas e estreitas, de tamanhos variados, que transportavam em torno de cem sacas de café cada, começaram a desaparecer.

Todas elas eram conhecidas pelo próprio nome, como Julieta, Flor de Santa Leopoldina, Maria Luiza, União, Flor do Cachoeiro, Olga. Em cada uma não faltava um caldeirão de ferro que era utilizado, nos pontos de paradas para o preparo das refeições dos canoieiros, sendo que em cada canoa tinha o cozinheiro previamente escalado.

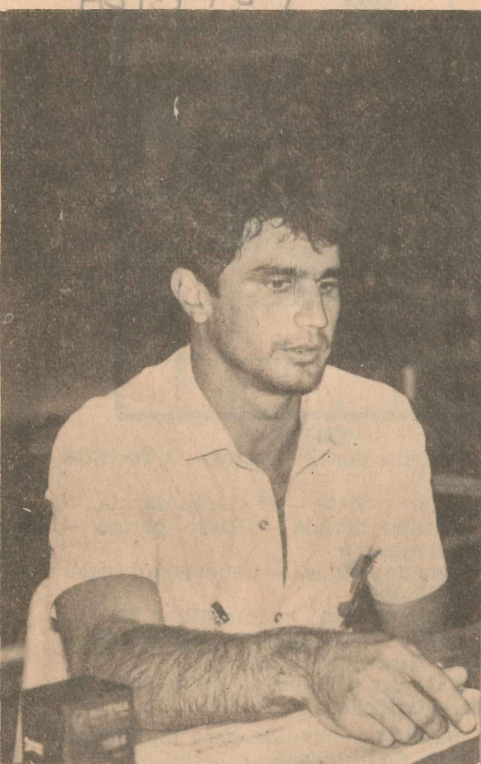
Hoje, estas embarcações não mais existem, mas continuam sendo lembradas. E é exatamente inspirados na história dos canoieiros que os diretores da Associação Capixaba de Canoagem decidiram promover o passeio ecológico, que, segundo eles, deverá obter um sucesso absoluto.

Queremos homenagear muitos canoieiros que tiveram uma participação fundamental na história de Santa Leopoldina e por que não dizer na capital do Estado. É possível, que alguns ainda recordem, mas muitos já se esqueceram do mestre Furamonte, mestre Fagundes, Goiabeiro, Cabral, Alberto, que foram excelentes canoieiros e que durante muitos anos no século passado e início deste, trabalharam entre Santa Leopoldina e Vitória. Gostaria de convidar todos os canoístas a participarem desse passeio, que é também uma excelente oportunidade para curtirmos um pouco da natureza, recomenda Heron Zigoni.

MAURO SÉRGIO LOUREIRO

MOTIVAÇÃO

Os registros históricos mostram que,



Heron Zigoni: "Queremos trazer à memória fatos que aos poucos vão sendo esquecidos e homenagear os canoieiros"

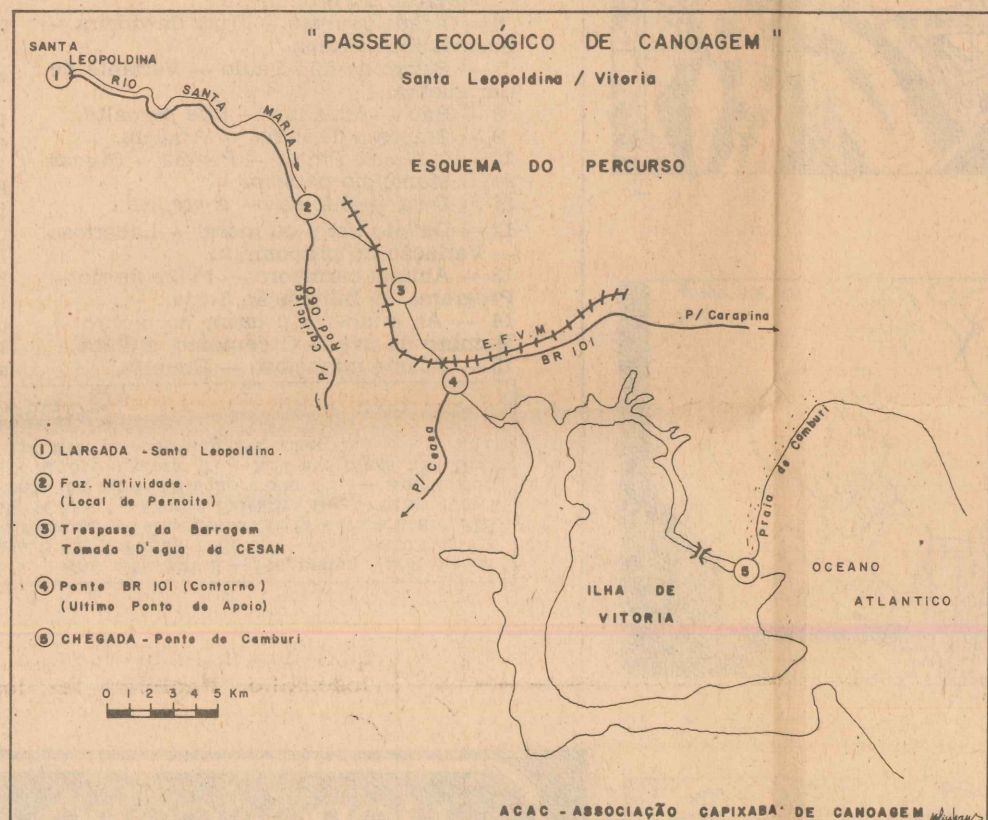
Pelo menos 40 canoístas já garantiram participação no passeio, cujas inscrições estão sendo feitas desde o dia 15 até as vésperas do evento, através do telefone 227.1923. Segundo ficou decidido pela Associação Capixaba de Canoagem (Acac), não será cobrada taxa de inscrição.

O percurso a ser cumprido é de 42 quilômetros, com os canoístas saindo de Santa Leopoldina às 12 horas do dia 11 (sábado), indo até a Fazenda Natividade, onde estará cumprida a primeira etapa, de 15 quilômetros. Nas imediações da fazenda, o grupo vai acampar e passar a noite. No domingo, às 7 horas, reinicia o passeio e vai até a barragem de captação de água da Cesan, onde haverá uma nova paralisação para um lanche. Neste ponto, os canoístas terão que transportar seus caiaques, pois o local não permite a navegação.

Em seguida, o grupo reinicia a viagem até Camburi, onde a chegada deverá acontecer às 18 horas. A recepção estarão presentes representantes da Cruz Vermelha, que vão aproveitar o momento da chegada para a arrecadação de donativos para a entidade.

CUIDADOS

Um dos diretores da Acac, Heron



O gráfico mostra o percurso que será cumprido, iniciando-se em Santa Leopoldina (ponto 1), indo até a ponte da passagem de Camburi (ponto 5)

Zigoni, está incumbido da coordenação do passeio, juntamente com o presidente da entidade, Lauro Murilo Martins e um outro diretor, Alvaro Dias. Heron explica que todo o passeio poderia ser feito em apenas um dia, mas acha que não seria interessante porque muitos canoístas estarão participando de um evento dessa natureza pela primeira vez e certamente encontrariam dificuldades, podendo alguns, inclusive, não completar o percurso.

Outro detalhe explicado por Heron é que foi escolhido o dia 12 para a chegada por causa da influência das marés, que começa a acontecer logo na barragem de captação de água da Cesan. O horário de chegada, 18 horas, foi o definido porque neste horário a maré está vazante. No trecho entre Santa Leopoldina até a Fazenda Natividade haverá apoio externo, como o acompanhamento de veículos do pessoal da associação e particulares.

Entre a Fazenda Natividade e a barragem de captação de água da Cesan não haverá apoio externo, porque não há rodovia paralela. Nesse caso, Heron Zigoni recomenda a maior união de todos os participantes e que ninguém se distancie, principalmente os iniciantes, para evitar qualquer acidente. Zigoni reforça que não se trata de uma competição, mas de um passeio, mesmo.

ACAC - ASSOCIAÇÃO CAPIXABA DE CANOAGEM